

denominação
Fazenda da Cabeceira do Brandão

código
AI - FO4 - VR

localização
Estrada Volta Redonda-Getulândia

município
Volta Redonda

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Logo da estrada – a recém asfaltada Volta Redonda-Getulândia –, sinuosa e acidentada, que serpenteia pela borda de diversas bacias hidrográficas da região, avista-se, na margem direita, a Fazenda da Cabeceira do Brandão. Situada junto à tríplice divisa dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Getulândia e a nascente do Rio Brandão, tem, portanto, fortes referências político-geográficas.



coordenador / data
equipe
histórico

Vilma Lobo Abreu - dez 2007
Vilma Marins e Daniel de Castro
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A área em volta da casa-sede é arborizada com frutíferas e atrás dela, junto a uma pequena elevação do terreno, existe uma nascente. Os morros que a cercam são destinados à pastagem.

A estrada passa a poucos metros da casa-sede, cortando o terreno da fazenda. Do lado oposto à estrada, no vértice de dois morros, surgem as águas do Ribeirão Brandão, que banha o centro de Volta Redonda, além das ruínas de um grande muro de uma represa desativada. Do alto da escada de acesso à casa-sede, tem-se uma deslumbrante vista.



De dimensões modestas, a casa-sede mantém configuração em pavimento térreo com porão baixo, parcial sob as áreas social e íntima, apresentando planta com formato em “L”.

O acesso é feito por escadaria em granito com sete degraus, aposta ao cunhal lateral esquerdo da casa-sede. Sua largura determina o calçamento no perímetro da casa, feito por grandes monolitos de lioz.

As janelas apresentam-se com verga em arco abatido e ombreiras, com cercaduras em madeira guarnecidas por esquadrias em guilhotinas externas com caixilhos de vidro. As superiores com os pinásios determinando ogivas superpostas, formando belo desenho. As internas em madeira enrelhada com duas folhas e pintadas de verde.

Como elemento decorativo e ornato, destaca-se um oratório do tipo biombo, de abrir, em madeira requintadamente policromada, com altura igual ao do pé direito da sala de jantar, que tem forro em gamela. Além deste, há o barrado na altura do roda-meio da sala de estar, que possui pintura original de figuras reversíveis; bem como um óculo com relevo em estuque para a circulação de ar do porão.

A casa-sede apresenta estrutura autônoma de madeira de seção quadrada, com embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique.





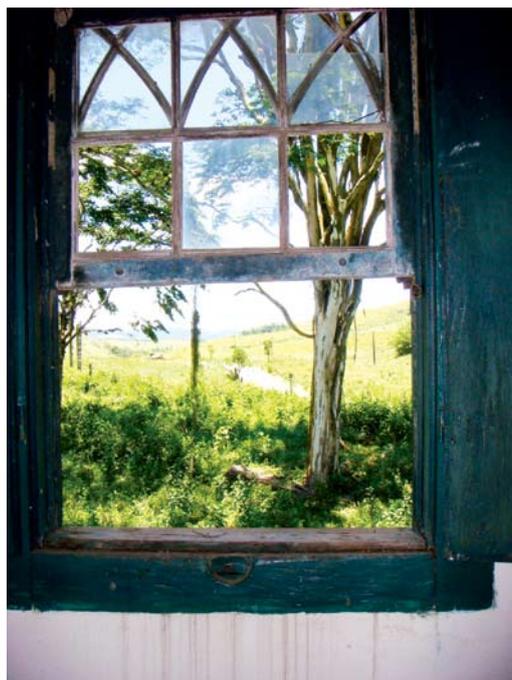
detalhamento do estado de conservação

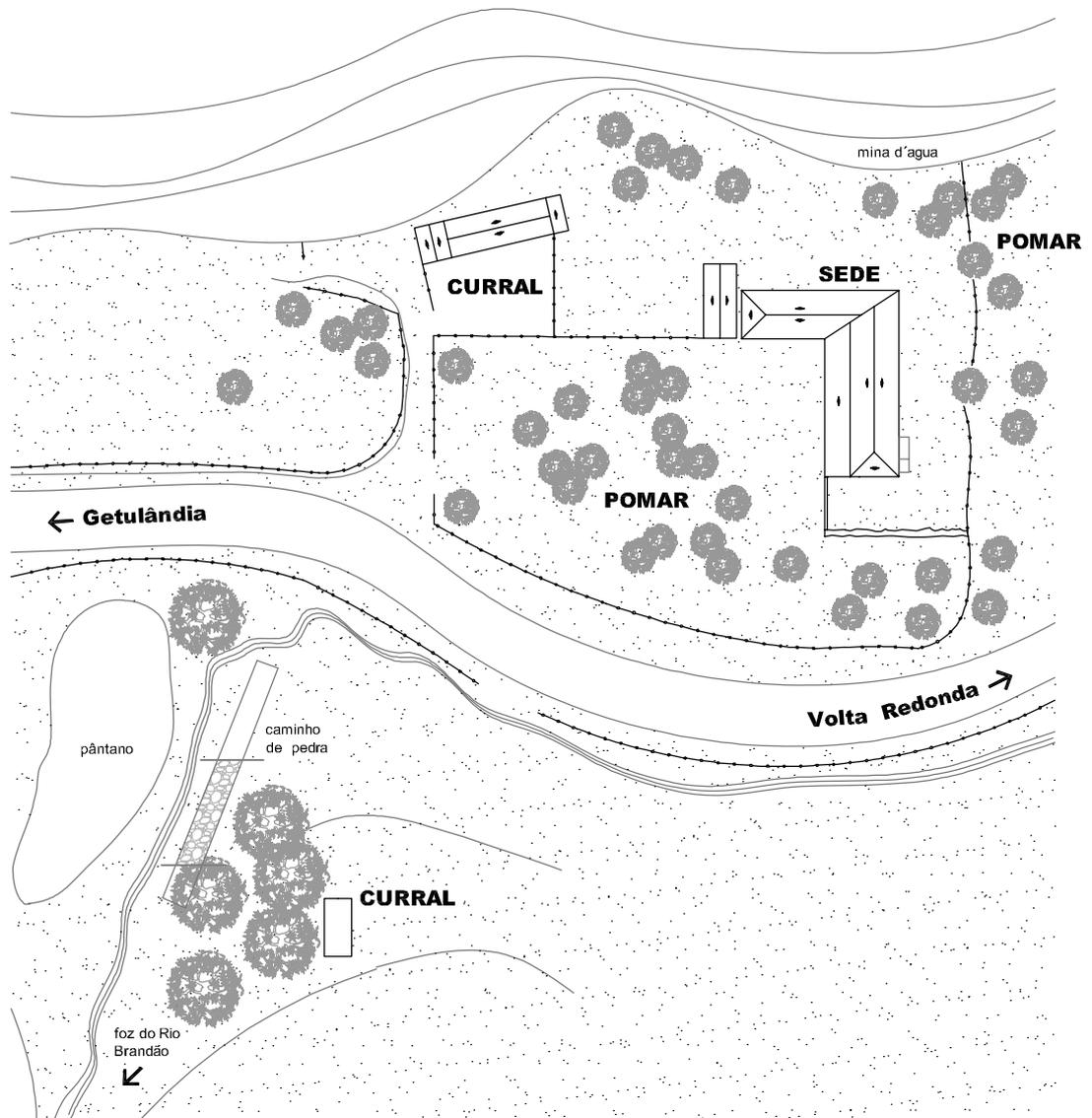
A casa-sede encontra-se em precário estado de conservação. Sua fundação em pedra, porém, não apresenta recalque. Nas paredes de vedação foi observada a presença de trincas, manchas de umidade e de sais, além da perda de material.

Na cobertura existem telhas corridas e quebradas, infiltrações descendentes, afundamentos e a presença de fungos e xilófagos.

A estrutura de madeira da estrutura vertical está ressecada, apresentando sulcos profundos.

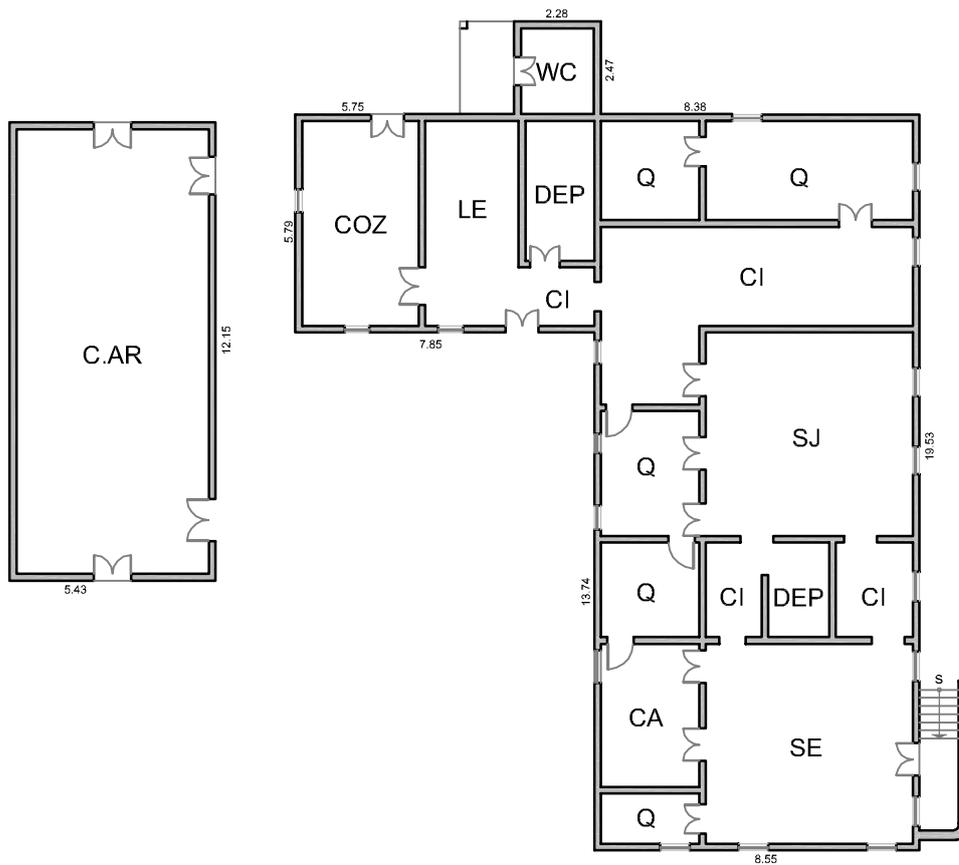






1 **FAZENDA DA CABECEIRA DO BRANDÃO**
Planta de Situação escala: 1/1000

A scale bar is provided below the title, with markings at 0, 5, 10, 20, and 50 units.



FAZENDA DA CABECEIRA DO BRANDÃO
 Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/200

0 1 5 10

CA - capela CI - circulação DEP - depósito Q - quarto SJ - sala de jantar alvenaria existente
 C.AR - casa de arreo COZ - cozinha LE - lenheiro SE - sala de estar WC - banheiro

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F04 - VR

2/2

equipe:
 Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel

desenhista:
 Vilma Lobo/
 Christian Vieira/ Ademir Jr.

revisão:
 Francyla Bousquet

data:
 nov 2007

A denominação de Cabeceira do Brandão deriva do nome do rio que nasce nas proximidades da fazenda e segue em direção à cidade de Volta Redonda, onde deságua, no Rio Paraíba do Sul. A Fazenda Cabeceira do Brandão era, em 1920, propriedade de João da Silva Escobar.